

REVISTA
GEOGRÁFICA
UNIVERSAL



CORUJAS
CAÇADORAS
SOLITÁRIAS

HIMALAIA
PARAÍSO
PROIBIDO

SICÍLIA
ENCONTRO DE
CIVILIZAÇÕES

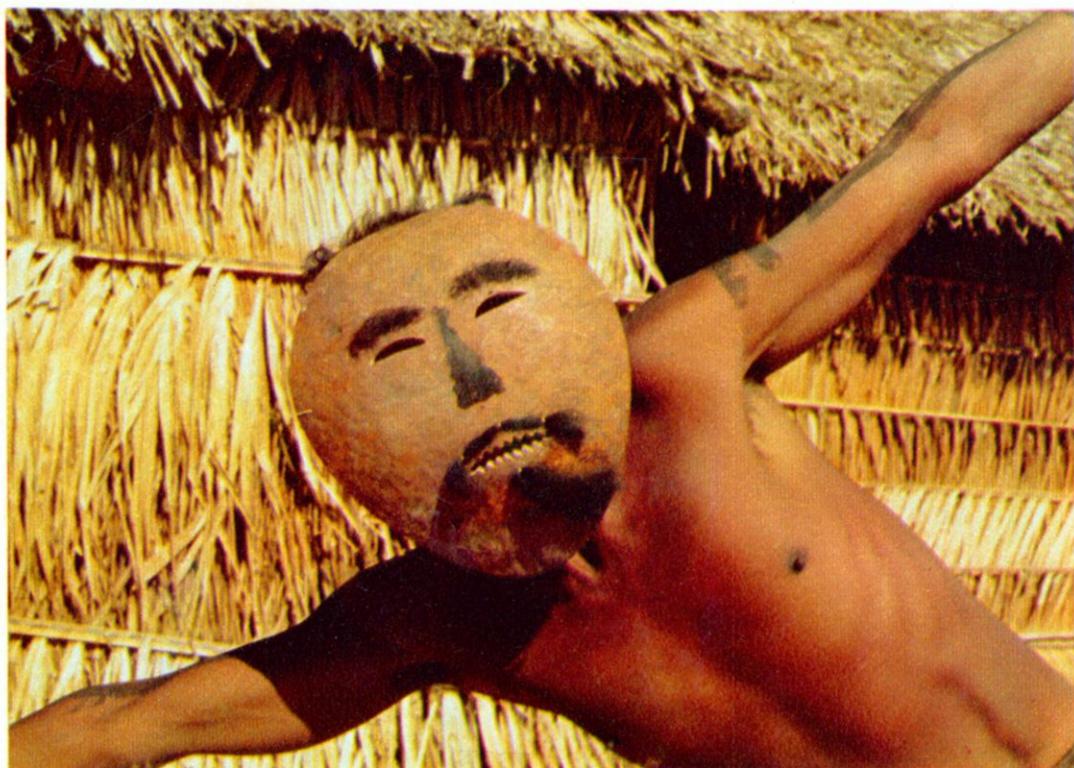
MARANHÃO
OS ÍNDIOS
CANELA

Manaus, Rio Branco, Boa Vista, Porto Velho (via aérea), Cr\$ 75,00



A Luta Pela Tradição dos Índios Canela

Texto e fotografias de LUIZ CLAUDIO MARIGO



OS índios Ramkokamekra-Canela, apesar de virem mantendo um contato contínuo com a sociedade brasileira desde o início do século passado, conservam até hoje suas principais características culturais. Falam um dialeto do tronco linguístico Jê, e sua aldeia permanece na mesma região onde viviam seus antepassados. As festas e os rituais de sua tradição são ainda realizados na tribo, e a antiga estrutura familiar e social é mantida, apesar de alguns novos hábitos incorporados através do contato com nossa civilização.

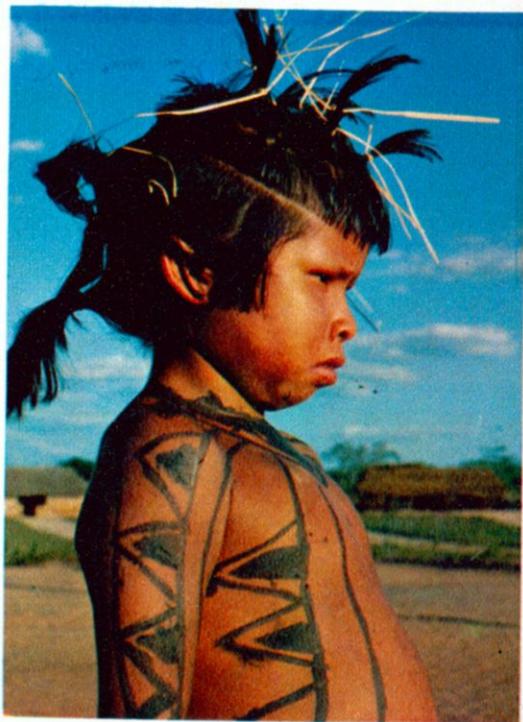
Em 1814 eles foram derrotados em guerra tribal por seus vizinhos, os Apanyekra-Canela. Então, reduzidos numericamente e

com medo de novos ataques, buscaram proteção no destacamento local do Exército brasileiro, contra quem vinham lutando anteriormente. E as autoridades militares permitiram aos Ramkokamekra-Canela permanecerem em suas terras, apenas impondo-lhes a condição de manterem a paz com as outras tribos.

As terras dos Canela (como nos referiremos aos Ramkokamekra-Canela, de agora em diante) situam-se no extremo norte do Planalto Central, no sul do Estado do Maranhão, próximo à cidade de Barra do Corda. O solo árido e arenoso da chapada é coberto por vegetação de cerrado, com árvores baixas, de troncos retorcidos e arbustos rasteiros. Estreitos riachos de água cristalina mas insuficiente para a



A civilização alterou muito os hábitos e costumes dos índios Canela. Hoje eles só se vestem ou enfeitam à maneira tradicional nos períodos de festas. À esquerda, uma jovem ornamentada com desenhos, à guisa de colares; embaixo, um menino Canela com o cabelo cortado à antiga moda tribal; à direita, a cerimônia da perfuração da orelha; embaixo, à direita, um cocar dos Canela.



pesca cortam as terras da chapada e propiciam o crescimento de palmeiras nativas da região e de florestas de galeria em suas margens.

O fato de as terras dos Canela não estarem localizadas nas principais rotas de comunicação dos colonizadores e de apenas uma pequena área de floresta ter condições favoráveis para a agricultura poupou os índios da cobiça dos fazendeiros e sertanejos vizinhos. Por tudo isso, o contato com os colonos manteve-se amistoso, e os índios, através de visitas e de trabalhos que prestavam a seus vizinhos, aprendiam suas técnicas de cultura material e trocavam o excedente de sua produção agrícola por ferramentas para a lavoura e armas de fogo para a caça.

Experientes caçadores do cerrado, os Canela eram auto-suficientes social e economicamente; alimentando-se principalmente de carne e de frutos nativos da região. Rastream o veado com muita habilidade e caçavam o tatu, procurando suas tocas. Durante a noite,



Os Canela ainda hoje realizam os seus rituais mantendo a tradição e usando os mesmos trajes, armas e enfeites de séculos atrás. Em cima, um ancião empunhando um antigo tacape enfeitado com penas de gavião; na outra página, um Canela paramentado para a guerra.





Mesmo vestindo peças de tecido trazidas por uma civilização a que não pertencem, os indígenas da tribo Ramkokamekra-Canela se enfeitam à maneira de seus antepassados. Miçangas, cascas de coco e cabaças pintadas fazem parte de suas vestimentas cerimoniais. Os adornos de fibra trançada e pintada com urucum (foto à direita) também fazem parte de seu vestuário.



esperando de emboscada sobre uma árvore, matavam a paca e a cutia. A ema, além de outras aves e mamíferos menores, era menos apreciada pelos índios.

Nas zonas de floresta, às margens dos riachos, implantavam roças pequenas com a técnica de derrubada e queimada, plantando milho, mandioca, amendoim, inhame e outras culturas. E esses roçados, sempre substituindo a mata que se forma ao longo dos riachos, ocupavam uma faixa estreita de terra que se estendia por cerca de vinte quilômetros pelas terras Canela, mas garantiam-lhes o domínio de uma região bastante ampla, onde se movimentavam livremente, com segurança, comportando-se à sua maneira, sem a presença hostil de vizinhos.

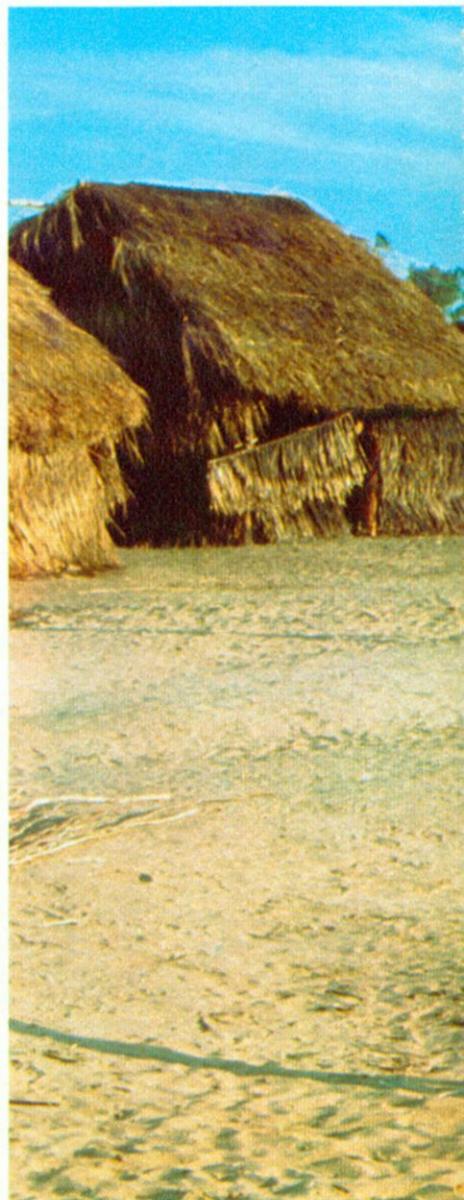
Esse conjunto de condições ecológicas e a localização de suas terras permitiram aos Canela manter-se livres de pressões para a aculturação, e eles puderam continuar fiéis às tradições de seus antepassados. Por outro lado, o alto grau de compulsão exercida por

características de sua própria cultura para manterem a unidade tribal contribuiu também para o lento processo de aculturação da tribo. Uma série de motivações pessoais, funcionando na base de recompensas e restrições, seus mitos, suas crenças e pressões sociais do grupo controlavam a vida de cada membro da tribo, mantendo-o apegado a seus hábitos e costumes tradicionais. Por exemplo, o jovem Canela era orientado para viver intensamente, gozando a vida com seus companheiros de idade, com quem deveria realizar as tarefas próprias de sua faixa etária. Assim, mantinha-se constantemente envolvido com incessantes atividades, sendo desencorajado a assumir hábitos solitários e a ficar sozinho com seus pensamentos sobre a vida ou aborrecimentos. Seu comportamento era também dirigido pela força de liderança dos chefes e dos mais velhos e pela influência da família e dos parentes por afinidade. O resultado é que qualquer desvio de comportamento era rapidamente corrigido, e a falta de capacidade do





Os Canela nunca sofreram problemas de alimentação. Experientes caçadores do cerrado, alimentam-se principalmente de carne de veado e de tatu. A paca e a cutia são caçadas durante a noite, em emboscada. Esses índios mantêm ainda roças de milho, mandioca, amendoim e inhame. As habitações perderam o antigo formato da oca para adquirirem o traçado das casas sertanejas.

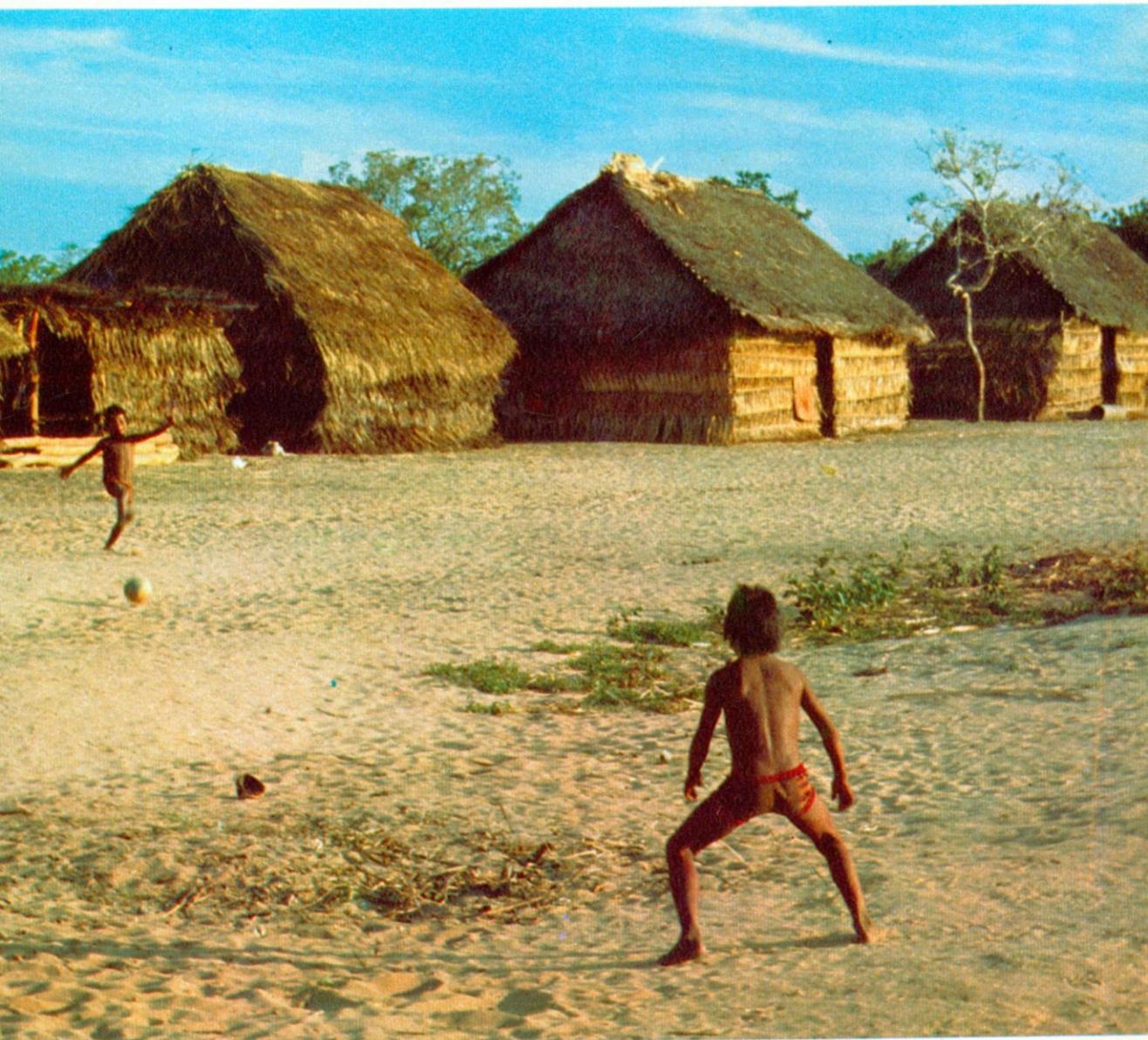


índio Canela para resistir a pressões sociais do grupo ainda hoje é claramente perceptível quando observamos sua atitude de dependência frente à autoridade e sua disposição de agradar aos outros na expectativa de ser também agradado.

Um Canela sentia-se uma pessoa má se não cedesse a pedidos expressos por outro. Mas, em contrapartida, recebia gratificações sociais generosas por seu bom comportamento. Por exemplo, os jovens mais *bem-comportados* eram designados para os principais papéis nas festas cerimoniais, e desta forma distinguidos com a admiração e o reconhecimento de toda a tribo

pelo resto de suas vidas. Esta popularidade aumentava consideravelmente seu prazer nas atividades de dançar, cantar, de correr com toras de buriti em competições tribais, e também ampliava seu prestígio junto ao sexo oposto.

Além disso, a cultura Canela oferecia muitos motivos para o desabafo de hostilidades e frustrações antes que estas se tornassem um problema social. Em discussões abertas com a família ou nos dois encontros diários do conselho da tribo estas questões podiam ser abertamente discutidas e solucionadas, evitando futuros conflitos. Assim, amplamente recom-



pensado, o índio Canela desenvolveu profundas ligações com sua cultura e o modo de vida de seus ancestrais. Socializado dessa maneira, estabeleceu fortes sentimentos positivos por seus usos e costumes, seus valores culturais e sua imagem pessoal.

E os Canela menosprezavam a maneira de viver do sertanejo da região. Não podiam compreender como o colono recusava um pedaço de carne ou restos de comida para um branco miserável ou um índio faminto que batia à sua porta. Os valores da cultura Canela mais destacados são justamente a generosidade, a amabilidade, o riso e a alegria. Sua característica de preocupar-se apenas com o momento presente e de consumir imediatamente seus alimentos impedia-a de compreensão da atitude do sertanejo em guardar para seu futuro incerto a comida que sua família iria consumir. Daí terem sido os sertanejos considerados pelos Canela como desumanos e mesquinhos, fama agravada pela maneira severa com que os brancos criam seus filhos. Do ponto de vista do índio Canela, o colono usa rudeza exagerada e até mesmo crueldade.

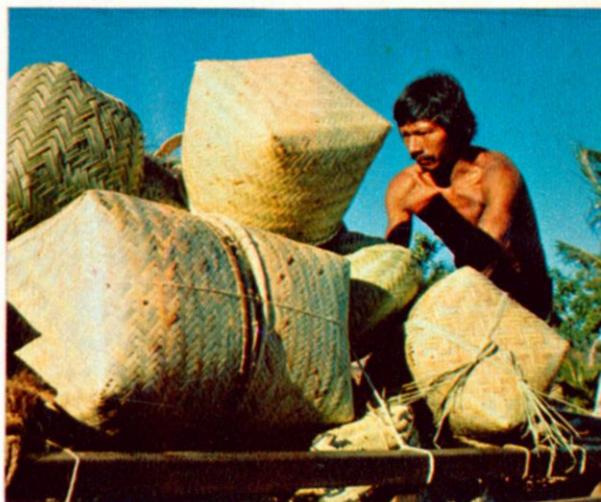
Este conflito de valores culturais certamente encontra suas raízes na história dos dois grupos e nas condições materiais determinantes de seu modo de vida. Os Canela em suas terras, auto-suficientes e com a alimentação garantida pelo cerrado; e o sertanejo, miserável, trabalhando nas terras de outro, com seu futuro e sobrevivência incertos.

Mas algumas modificações fundamentais ocorreram nas condições materiais de vida dos índios Canela. A caça, praticada intensamente por índios e sertanejos, utilizando armas de fogo, provocou escassez de seu principal alimento. A progressiva limitação de seu território com o avanço dos colonos — até serem suas terras definitivamente delimitadas pela FUNAI — e o considerável aumento da população tribal precipitaram os problemas de empobrecimento. Isto foi aprofundado pela menor produção das terras cultiváveis, desgastadas pela técnica primitiva da queimada, e pelo fato de os índios abandonarem seu antigo costume de coletar as frutas do cerrado. Além disso a aquisição de novas necessidades através da aculturação trouxe-lhes gastos extras que desequilibraram sua economia. Os homens passaram a vestir-se com calções e as mulheres com um pedaço de fazenda enrolado na cintura e descendo até os joelhos. Precisaram também adquirir facões, machados, ferramentas agrícolas, colheres, facas, panelas, lanternas, pilhas, sandálias de borracha e outros artigos que antes não usavam.

A abundância de várias espécies de palmeiras, como o babaçu, o tucum, o buriti e o inajá, permitiu aos Canela desenvolver um artesanato de palha dos mais variados.

Redes, esteiras, cestas e bolsas, que atualmente são comercializadas por lojas da FUNAI, tornaram-se uma das principais fontes de renda da tribo. Outra perspectiva econômica também se abre para os Canela com o aprimoramento da sua técnica de trabalho e a aquisição de modernas máquinas agrícolas, como o trator da foto embaixo.





Em função de modificações tão profundas, sua visão do mundo e alguns importantes aspectos de sua cultura também se alteraram. A estabilidade das relações sociais foi minada pelo empobrecimento. Dúvidas profundas surgiram nos mais velhos sobre seus próprios valores, e atualmente lhes falta convicção para lidar com os mais jovens e ensinar-lhes as tradições de seus antepassados. Idéias novas surgiram entre os moços, levando-os a pensar que seus pais e avós nada sabem sobre as coisas realmente importantes. E, de fato, muitos costumes tradicionais dos Canela foram abandonados: a maneira como realizavam as festas cerimoniais modificou-se bastante; os jovens não querem mais que suas orelhas sejam furadas para usar o batoque; alguns não cortam mais o cabelo à maneira antiga; e, há bem pouco tempo, algumas mulheres começaram a usar sutiã, como forma de demonstrar *status*. Algumas de suas casas, de palha, que há muito tempo copiam o modelo das habitações sertanejas, foram substituídas por outras, de pau-a-pique. Rádios de pilha, eletrolas portáteis e gravadores são muito procurados, e até já se fala em televisão. Estes sinais de riqueza conferem certo destaque ao seu proprietário, e mesmo os critérios para a escolha do *capitão* da tribo são atualmente influenciados por estes valores. Isto tudo gerou a existência da propriedade privada e, como decorrência, a utilização da força de trabalho de alguns em benefício de apenas um indivíduo. O desejo de conhecer as grandes cidades, de viajar, de aprender a ler e escrever, de se identificar com os *civilizados* vem crescendo entre os membros da tribo e novos caminhos vão sendo trilhados pelos Canela. Eles anseiam pela aculturação e não percebem que ela os levará à dissolução.

Quando um visitante chega à aldeia, é, invariavelmente, bem acolhido, mas os índios não escondem sua expectativa de serem presenteados. O estranho logo percebe que essa expectativa se transforma numa pressão sutil, mas muito intensa, e que o sucesso de suas atividades na aldeia, se depender da cooperação dos índios, estará condicionado à satisfação dessa exigência. Nas condições atuais de vida dos Canela esse costume representa uma maneira efetiva de obtenção de bens materiais produzidos fora da aldeia e estabelece uma relação de dependência muito forte dos índios com a sociedade brasileira envolvente. O *capitão* da tribo, por exemplo, há bem pouco tempo alimentava planos de viajar a Brasília para conseguir um *patrão* que suprisse todas as necessidades da tribo em troca do artesanato de palha produzido na aldeia. Esse fato é

representativo da óptica distorcida, irrealista através da qual o índio Canela vê o civilizado.

Quando uma pessoa visita a aldeia Canela é usual que os índios a acolham em suas casas. A família que recebe um hóspede constrói ou reserva para ele um quarto separado e adota o visitante como *filho*, para fazê-lo sentir-se à vontade. Se um casal visita a aldeia, a gente que o hospeda será considerada a *família da mulher*. E o marido será o *genro* da dona da casa.

A estrutura familiar Canela é matrilinear e matrilocal. Quando um rapaz casa, vai morar com a família da noiva e jamais dirige a palavra à sogra; querendo dizer algo a ela, deve fazê-lo através de outra pessoa. Um casal não constrói uma habitação apenas para si, pois é necessário que numa casa viva sempre mais de uma mulher adulta. Dessa forma, as crianças nunca ficam sozinhas quando a mãe sai para realizar alguma tarefa. Se a família cresce e uma nova casa se torna necessária, esta será construída ao lado da anterior.

As crianças chamam suas tias maternas de *mães*; *tias* são só as irmãs do pai, que moram no lado oposto da aldeia de forma circular.

A abundância de várias espécies de palmeiras nativas da região permitiu aos Canela desenvolver um artesanato em palha muito rico e elaborado. O babaçu, o inajá, o tucum e o buriti, com suas folhas e fibras, fornecem a matéria-prima para casas, jiraus para dormir, esteiras, cestas, bolsas, faixas para diversos usos e até brinquedos de criança. As peças mais bonitas são, evidentemente, destinadas às festas cerimoniais. As de uso da tribo são as mais simples, sendo o material destinado à venda para os civilizados dotado de modificações para satisfazer o gosto do mercado. Ultimamente, esta produção tem sido comercializada através das lojas da FUNAI, tornando-se uma fonte de renda alternativa para a tribo.

Com os rendimentos gerados pela produção de artesanato e o excedente agrícola a comunidade está adquirindo um pequeno trator, que, representando um aprimoramento tecnológico em suas ferramentas de trabalho, lhe permitirá aumentar a produção de suas plantações.

Neste momento, uma perspectiva se abre para o problema dos índios Canela: a auto-suficiência e a autonomia da comunidade tribal, com a garantia de suas terras e através do seu trabalho e do aprimoramento de suas técnicas e ferramentas. O desenvolvimento correto deste projeto poderá devolver aos índios sua confiança no futuro e proporcionar-lhes melhores intercâmbios com a sociedade brasileira. □